

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARINA MARIANO

AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS
APLICAÇÕES NAS ESCOLAS:
o caso da rede pública de ensino
fundamental em Campinas - 5^a à 8^a série

Campinas
2005

MARINA MARIANO

**AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS
APLICAÇÕES NAS ESCOLAS:
o caso da rede pública de ensino
fundamental em Campinas – 5^a. à 8^a. série**

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
apresentado à Faculdade de Educação Física
da Universidade Estadual de Campinas para
obtenção do título de Licenciado em Educação
Física.

Orientadora: Prof^a Dr^a Silvia Cristina Franco Amaral

Campinas
2005

UNIDADE FEF/ 1095
 CHAMADA:
 TCE/Unicamp
 M337c
 V. En.
 COABO B7/ 2670
 PREÇO
☐ 0 ☒ 11,00
 PREÇO
 DATA 22/12/05
 N.º CPD 375722
 200600592

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

M337c Mariano, Marina.
 As concepções pedagógicas da educação física e suas aplicações nas escolas : o caso da rede publica de ensino fundamental em Campinas – 5ª a 8ª serie / Marina Mariano. - Campinas, SP: [s.n], 2005.

Orientadora: Silvia Cristina Franco Amaral.
 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Educação. 2. Educação física. 3. Escola ativa. I. Amaral, Silvia Cristina Franco. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

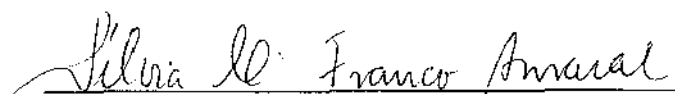


MARINA MARIANO

**AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS APLICAÇÕES NAS
ESCOLAS:**

**o caso da rede pública de ensino fundamental em
Campinas – 5^a. À 8^a. série**

Este exemplar corresponde à redação final do
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
defendido por Marina Mariano e aprovado pela
Comissão julgadora em: 24/11/2005.


Prof^ª Dr^ª Silvia Cristina Franco Amaral
Orientadora

Prof^ª Dr^ª Carmem Lúcia Soares

Campinas
2005

Dedicatória

Dedico este trabalho, como não poderia deixar de ser, a meu pai, Osmar, e à minha mãe Anadalva, as pessoas mais importantes da minha vida, que acreditam em mim muito mais do que eu mesma e sempre me apoiam e me apoiarão em qualquer coisa que eu venha a fazer. Pessoas que mesmo estando longe, estão sempre perto. Amo muito vocês!

Agradecimentos

Nossa, nem sei por quem começar...

Bom, partindo de minhas raízes, gostaria de agradecer a meus avós, vô Antônio e vô Vilma, que me agüentaram durante esses cinco anos quase todos os dias em sua casa, comendo e dormindo, me hospedando de graça e ainda por cima me dando carinho e amor, sem pedir nada em troca! Assim como meus outros dois avós, vô Sérgio e vô Dita, que também sempre estão no meu coração; minha tia Bernadete, que no primeiro ano de faculdade, me comprou um tênis para eu ir para as aulas, que eu tenho e uso até hoje. Viu Dete, valeu a pena, hein?

Agradeço à minha irmã, que apesar de não ter acompanhado minha trajetória acadêmica de perto, existe, e isso já é o suficiente para que eu agradeça muito.

Agradeço meu namorado, Rodrigo, que também sempre me ajudou e me apoiou em todas as situações, esteve comigo nos momentos bons e ruins durante quatro anos e que espero que continue por muitos outros mais.

Professora Sílvia, minha orientadora, que sem saber, orientou também a minha vida particular e me ajudou a fechar o primeiro ciclo da minha vida acadêmica, obrigada!

Professora Carminha, que, gentilmente, aceitou o convite da banca e que é uma das pessoas que maiores contribuições trouxeram para minha formação. Obrigada!

Um agradecimento especialíssimo vai para a melhor turma de alunos, e agora, professores de Educação Física (que orgulho!) do mundo: turma 01N, vocês são o máximo! Agradeço a todos, sem exceção pelos ótimos momentos que passamos juntos. Tudo foi maravilhoso, até os momentos difíceis foram bons com vocês: desde as apresentações nos festivais (que mico!), até as aulas em que tivemos que usar nariz de palhaço. Obrigada por tudo!

Porém, devo fazer aqui uns parênteses a algumas pessoas que tiveram maior participação na minha vida: Patrícia, que entrou no curso com a turma, saiu antes, mas que continua sendo minha grande amiga e tornou-se uma pessoa inesquecível e que eu adoro muito.

Dany, peroba mór, amigona, dona da risada mais escandalosa que eu já ouvi, te adoro muito e você sabe disso. Não esquece que eu vou ser madrinha do seu casamento e que sua filha vai ser minha xará, ou seja, você não vai se livrar de mim tão fácil!!!

Serra, Serra...Mariana Serra!! Querida Mariana! A menina mais brava e mais sincera da sala, mais bonita, amiga para todos os momentos, de personalidade forte. Só convivendo mesmo para entender o quanto ela é especial!

Amanda lôrinha! Sempre querendo “tomar uma” depois da aula...também vou me lembrar para sempre de você!

Ainda tem a Ana forró, que também é uma pessoa muito importante e especial, com certeza não só para mim, mas que desde que a conheci, ganhou mais uma fã. Ana, te adoro muito, obrigada por ser minha amiga e estar sempre do meu lado.

Não posso deixar de agradecer também ao Chicabom, vulgo Marcelo, que durante esses cinco anos me deu váááárias caronas, me contou váááárias piadas, foi um grande amigo e que conquistou todo mundo com seu bom humor. Valeu Chica!

Um obrigada também aos veteranos das turmas 98, 99 e 00, que nos ajudaram e nos ensinaram muito; à turma 01D e a todas as seguintes, que direta ou indiretamente também sempre tem algo a nos ensinar.

Agradeço a todos os professores e funcionários da FEF, que contribuíram, com seu papel fundamental, para que tudo acontecesse da melhor maneira e para que esse sonho se tornasse realidade.

MARIANO, Marina. **As concepções pedagógicas da Educação Física e suas aplicações nas escolas:** o caso da rede pública de ensino fundamental de Campinas – 5^a. à 8^a. série. 2005. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RESUMO

A Educação Física é uma área de conhecimento que faz parte do currículo escolar, desde o ensino fundamental até o médio. Sendo assim, compreendemos que dentro do espaço escolar, o aluno tem a possibilidade e o direito de vivenciar as mais diversas experiências e absorver significados subjetivos e objetivos, essenciais para sua formação como ser humano e cidadão. As concepções pedagógicas da Educação Física existem para tratar do conhecimento escolar, buscando encontrar o melhor caminho de explicar e aplicar sua prática. Dentre as várias linhas defendidas por diferentes estudiosos da área, foram analisadas de forma mais aprofundada nesse estudo quatro abordagens: desenvolvimentismo, de acordo com de Go Tani et al; teoria crítico-emancipatória, de Elenor Kunz; teoria crítico-superadora, do Coletivo de Autores; e concepções abertas no ensino da Educação Física, segundo de Hildebrandt e Laging. O maior interesse em realizar este trabalho foi o de verificar se professores de Educação Física em exercício da rede pública de ensino fundamental da cidade de Campinas conhecem estas concepções, a abrangência de suas aplicações e quais delas trazem maiores benefícios na formação do aluno de acordo com o ponto de vista de quem leciona as aulas. Para tal, elaborou-se um questionário com o objetivo de coletar as informações necessárias. Assim, pudemos constatar que de 100% da população envolvida, 62% afirmam conhecer as concepções, mas somente 23% trazem as respostas esperadas, relacionando teoria e característica, o que deixa a impressão de um conhecimento estagnado, superficial ou da falta de interesse desses professores a respeito de uma discussão que avança a cada dia. A concepção desenvolvimentista é amplamente difundida dentro do grupo estudado e além de ser citada como a mais utilizada na elaboração das aulas é considerada como a mais benéfica para a formação dos alunos que vivenciam sua prática.

Palavras-Chaves: educação; educação física; escola ativa.

MARIANO, Marina. **The pedagogical conceptions of the Physical Education and its applications in the schools:** the case of the public net of basic education of Campinas – 5th. to 8th. grades. 2005. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

ABSTRACT

The Physical Education is a knowledge area that pertains to the school resume, since basic education till the medium school. By the way, we understand that inside the pertaining school space, the pupil has the possibility and the right to live deeply the most diverse experiences and to absorb subjective and objective meanings, essential for his formation as human being and citizen. The pedagogical conceptions of the Physical Education exist to deal with the pertaining to school knowledge, trying to find the best way to explain and to apply it's practical. Amongst the some different lines defended by scientists of the area, four conceptions had been analyzed deeper in this study: “desenvolvimentismo”, by Go Tani et al; “cítico-emancipadora” theory, of Elenor Kunz; “cítico-superadora” theory, of the “Coletivo de Autores”; and “concepções abertas no ensino da Educação Física”, by Hildebrandt and Laging. The biggest interest in carrying through this study was to verify if professors of Physical Education in exercise in the public net of basic education of the city of Campinas know these conceptions, the reach of their applications and which of them bring the greatest benefits in the formation of the pupil from point of view those they teach. For such, a questionnaire objectifying to collect the necessary information was elaborated. Thus, we could evidence that, of 100% the involved population, 62% affirm to know the conceptions, but only 23% bring the waited answers, relating theory and characteristic, leaving the impression of a stopped knowledge, superficial or of the lack of interest of these professors related to a discussion that advances each day. The “desenvolvimentista” conception widely is spread out inside the studied group, beyond being cited as the most used one in the elaboration of the lessons, is considered as the most beneficial the pupils formation.

Keywords: education; physical education; active school.

SUMÁRIO

1. CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	10
2. CAPÍTULO II– AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA..	13
2.1. Elenor Kunz e a Concepção Crítico-emancipatória.....	16
2.2. Go Tani et al e a Concepção Desenvolvimentista.....	18
2.3. Coletivo de Autores e a Concepção Crítico-superadora.....	20
2.4. Hildebrandt e Laging e a Concepção Aberta de Ensino.....	23
3. CAPÍTULO III – AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS APLICAÇÕES NAS ESCOLAS: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
4. CONCLUSÕES.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
APÊNDICE.....	39

1. CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Quando optei pela Educação Física como profissão, meu objetivo principal era trabalhar na área de academias, com questões referentes à saúde e qualidade de vida. Talvez por ter estudado sempre em colégio estadual, onde as aulas de Educação Física não pareciam ter muito sentido, não havia interesse da minha parte em aprofundar os estudos na licenciatura.

Porém, ao longo dos anos, minha opinião com relação à Educação Física escolar foi se transformando, pois comecei a entender que as aulas dessa disciplina na escola têm um objetivo maior e fundamental para a formação e desenvolvimento dos alunos que passam por ela.

Nessa minha trajetória acadêmica, o contato mais próximo que tive com essa dimensão da Educação Física, foi durante o estágio supervisionado desenvolvido no 9º e 10º período. Contudo, um ano antes, durante as visitas feitas a duas escolas, propostas pelas disciplinas MH501 e MH502 (Educação Motora I e II, respectivamente) e já conhecendo um pouco melhor a importância das aulas de Educação Física, pude notar o descaso com que são ministradas as aulas, tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental ou médio. A importância dada ao desenvolvimento de técnicas dos esportes é o ponto alto e o objetivo da aula, que geralmente é conduzida por professores formados há anos e que não acompanham o desenvolvimento das discussões na área.

Hoje sabemos a influência que as ciências humanas tem exercido sobre a Educação Física, que desde as décadas de 1970 e 1980, há o desenvolvimento de reflexões sobre a forma, o porque e como ensinar, além de outras inúmeras questões que podem ser frequentes nas aulas dadas nas escolas. Grandes estudiosos da área pensaram e formularam concepções diferentes, cada um com seus objetivos que iam além do tradicional desenvolvimento das capacidades e da aptidão física. Os profissionais da área tentaram quebrar o paradigma de que “o corpo está coisificado no processo produtivo”, conforme nos diz Brohm apud Tubino (2002) em seus escritos sobre o corpo e o esporte no desenvolvimento de sua teoria crítico-marxista. Leva-se em conta que a criança ou o jovem que participa das aulas tem vontades, desejos, objetivos e limitações diferentes dos outros

alunos. Assim surgiram as concepções pedagógicas da Educação Física com propostas variadas e também polêmicas. Mas, na prática será que são realmente aplicadas? Se sim, quais serão as mais utilizadas e eficientes? Se não, será pelo planejamento das aulas do professor ou pela dificuldade de aceitação dos alunos?

Sendo assim, acredita-se que a importância desse trabalho está no fato de:

- Identificar se, o planejamento feito pelos professores de Educação Física de algumas escolas públicas da cidade de Campinas escolhidas seguindo um caráter aleatório, descrito abaixo, se baseia ou segue alguma(s) das concepções pedagógicas existentes nessa área;
- Verificar qual é a concepção pedagógica da Educação Física (ou quais são) utilizada pelos professores que ministram as aulas;
- Analisar qual é a concepção pedagógica mais eficiente do ponto de vista do professor;

Para que isso fosse possível, uma pesquisa foi realizada, com o propósito de coletar os dados necessários, através da aplicação de um questionário em escolas públicas da cidade de Campinas, destinados especificamente aos professores de Educação Física (questionário em anexo).

De acordo com Lakatos e Marconi (1991), o questionário é uma técnica de observação direta extensiva, definido como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (1991 p.201).

Foram elaboradas ao todo onze questões, sendo que dentre essas, três se apresentaram na forma de teste, pedindo aquilo que se chama de resposta limitada ou de alternativas fixas, o que as caracteriza como perguntas fechadas, ainda de acordo com as autoras citadas acima. As outras oito foram perguntas abertas, em que os entrevistados podiam discorrer livremente sobre o tema que lhes foi indagado.

A amostragem nesse trabalho foi definida aleatoriamente (LAKATOS e MARCONI, 1991), pois a seleção dos membros se deu de maneira que cada membro da população visada teve a mesma probabilidade de ser escolhido. Castro (1977),

define a amostra aleatória como “um processo não tendencioso que envolve uma fração da população”, e afirma que “uma amostra aleatória permite-nos inferências a respeito da população que não são possíveis em outros tipos de amostras”.

Os treze professores envolvidos no universo da pesquisa lecionam aulas no 2º ciclo do ensino fundamental em escolas públicas na cidade de Campinas e foram selecionados entre os alunos da disciplina EL - 895 (Prática de Ensino de Educação Física e Estágio Supervisionado II) que desenvolvem o estágio obrigatório exigido por essa, e que aceitaram entregar os questionários aos professores responsáveis pelas aulas. Para completar o quadro da pesquisa, o questionário também foi entregue em outras escolas da cidade, onde os professores se propuseram a respondê-lo.

2. CAPÍTULO II – AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

No âmbito escolar, a Educação Física tem passado por transformações desde o primeiro momento em que se tornou uma disciplina curricular. Reflexões e problematizações orientaram essas mudanças na forma de ensinar a partir de questionamentos do tipo: como, porque e para que serve a Educação Física na escola?

Como a partir de 1970, a Educação Física ganha espaço no campo acadêmico, cresce a busca por docentes para ministrar os cursos que começavam a ser abertos e a influência de pensadores das ciências humanas, com destaque para os sociólogos e filósofos.

A década seguinte, fortemente marcada por essa influência, foi denominada de revolucionária, crítica ou progressista e foi o passo inicial para transformar a Educação Física no Brasil.

As concepções pedagógicas têm como propósito tentar explicar e aplicar melhor a Educação Física dentro da escola. Muitas propostas surgiram e, apesar de no início, as idéias dos pensadores da área serem mais homogêneas, hoje já temos um leque de sugestões que tentam mudar esse paradigma da aptidão física e dos esportes e que vem ganhando força na prática pedagógica da Educação Física no Brasil.

Começemos falando da chamada abordagem desenvolvimentista, que trabalha com crianças nas primeiras quatro séries do ensino fundamental e, de acordo com Tani (1986) tem como objetivo oferecer aos alunos a experimentação de movimentos, visando garantir seu desenvolvimento normal, acompanhando a maturação biológica do organismo, de acordo com a idade biológica e cronológica, aceitando que possam acontecer variações de um indivíduo para o outro. Essa concepção baseia-se na psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, tendo como principal autor o professor Go Tani, da Universidade de São Paulo (USP).

A psicomotricidade é uma outra abordagem que ganhou destaque nas décadas de 1970 e 1980. Tem como objetivo usar a Educação Física como uma forma de auxiliar no ensino de outras disciplinas escolares, utilizando-a como um instrumento, sem

conferir-lhe uma especificidade. Esse método pedagógico ainda é bastante utilizado e é daí que deriva a abordagem desenvolvida pelo professor João Batista Freire, que também merece destaque. A proposta psicomotricista de Freire volta sua preocupação mais especificamente à cultura infantil, que é o instrumento fundamental para o desenvolvimento motor, e ao ensino fundamental. Também tem como base teórica a psicologia do desenvolvimento e os estudos de Jean Piaget.

A Abordagem Educação Física Plural entende o movimento humano enquanto técnica corporal construída culturalmente e definida pelas características de determinado grupo social, sendo assim, considera todo gesto como sendo uma técnica corporal, por ser uma técnica cultural.

Trabalha para que as diferenças entre os alunos sejam percebidas: seus movimentos, expressões, história de vida, valorizando sua individualidade, independente do modelo considerado “certo” ou “errado”. Além do ensino de modalidades esportivas, considera as maneiras como os alunos lidam, culturalmente, com as formas de ginástica, lutas, danças e todas as formas de manifestações de cultura corporal. A pluralidade das ações é aceitar que o que torna os alunos iguais é justamente a capacidade deles expressarem-se diferentemente.

Em 1992, um grupo de autores desenvolveu uma proposta que recebeu o nome de teoria crítico-superadora. Essa teoria surpreende por ter, como o próprio nome diz, uma visão crítica com relação ao paradigma da educação na sociedade capitalista, uma vez que se baseia em idéias de cunho marxista. Nessa proposta, “o objeto de estudo da Educação Física é a cultura corporal”, como traz a obra desenvolvida pelo Coletivo de Autores, que envolve manifestações como a dança, ginástica, capoeira, jogos e os esportes (sem enfatizar apenas a técnica). O conhecimento passa a ser sistematizado em ciclos, o ensino vai ao encontro da realidade da classe trabalhadora.

Uma outra proposta com visão crítica da realidade foi desenvolvida pelo professor Elenor Kunz, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e chamada de teoria crítico-emancipatória. Conforme diz em sua obra, Kunz (1991) teve como base teórica as obras do pedagogo Paulo Freire e Merleau-Ponty, dentre outros. O objeto de estudo nessa proposta é o se movimentar humano, por onde os seres humanos se comunicam com o mundo e o objetivo é desenvolver nos alunos a capacidade de analisar e

criticar o que lhes é imposto. Usa como ferramentas principais a interação social e a linguagem do se movimentar diante do mundo, privilegiando o aspecto de saber-fazer, saber-sentir e saber-pensar.

Representada no Brasil principalmente pelo professor alemão Reiner Hildebrandt, a concepção das aulas abertas também deve ser citada como uma grande referência. Inspirada pelas idéias de Trebels e Brodtmann, considera que o trabalho dentro de uma concepção fechada impede ou ao menos inibe a formação de indivíduos auto-suficientes, autônomos e críticos, ao contrário da concepção aberta, que colabora para o desenvolvimento dessas características, trazendo o aluno a uma co-participação nas decisões do que deve ser trabalhado nas aulas.

Após essa curta e insuficiente apresentação de algumas das concepções da Educação Física, podemos ter ao menos uma pequena percepção das diferentes propostas existentes hoje em nossa área. Porém, as dificuldades em aplicá-las consiste em indagações referentes a dúvidas na sua implantação na escola e rejeição dos alunos.

Outro fator é a dificuldade em provar a importância da Educação Física escolar. Discursos que retomam a questão da promoção da saúde são um pouco mais aceitáveis, porém não bastam. A concorrência com escolinhas de futebol, basquete, natação, academias suprem as necessidades de quem realmente deseja praticar exercícios, contribuindo no fortalecimento da idéia da falta de sentido das aulas de Educação Física na escola.

Acredita-se que as novas propostas que tentam transformar o quadro atual sejam realmente eficientes. Aos profissionais da área não resta dúvida.

Com isso, o objetivo desse trabalho foi o de verificar em escolas públicas e particulares da cidade de Campinas o nível de abrangência dessas propostas que tendem a mudar o modelo dominante das aulas de Educação Física e sua aceitação.

A seguir, serão apresentados mais detalhadamente quatro dos autores citados acima e suas teorias pedagógicas da Educação Física Escolar, através da análise do embasamento teórico das mesmas.

2.1 Elenor Kunz e a Concepção Crítico-Emancipatória (1994)

Elenor Kunz graduou-se no ano de 1975 pela Faculdade de Educação Física de Cruz Alta. Depois de anos de estudo dentro e fora do Brasil para a conclusão de sua pós-graduação, atualmente, ele é professor na Universidade Federal de Santa Catarina.

Dentre suas obras, uma que recebe grande destaque por ter trazido contribuições significativas na área de Educação Física é intitulada “Transformação Didático-pedagógica do Esporte”. O autor traz propostas político-educacionais, visando desenvolver no aluno um pensamento mais crítico. Por essa razão, deu à sua concepção pedagógica o nome de crítico-emancipatória.

Além de criticar o esporte de rendimento devido ao seu caráter competitivo, sua padronização e normatização, essa concepção faz uma crítica profunda a outras quatro questões relacionadas a este: às representações, ao esporte de tempo livre, que segue o mesmo modelo competitivo, ao comércio e ao consumo que se tem através do esporte. Também destaca o fato do atleta ser visto como uma máquina e atuar como um objeto passivo e facilmente manipulado no processo de treinamento.

Apesar da concepção que é mostrada no livro trazer exemplos usando o esporte como referência, pelo fato de ser este o conteúdo predominante nas aulas de Educação Física Escolar, também são citados outros conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas como dança, aprendizagem motora e atividades lúdicas que incluem o jogo/brinquedo e devem seguir os mesmos princípios.

Elenor Kunz define como objeto de estudo da Educação Física o ser-movimentar humano, que se referenciando em Trebels, é entendido como a manifestação da unidade primordial entre Homem e mundo.

O objetivo do autor consiste em aplicar um determinado conteúdo na escola, sem necessariamente seguir a forma tradicional apresentada pela mídia, mas visando o desenvolvimento do aluno em relação às competências que julga imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados, desenvolvendo sua autonomia, competência

objetiva e interação social. Para isso, o professor deve analisar os reais interesses da instituição de ensino.

A estrutura básica dessa concepção pedagógica da Educação Física apoia-se na teoria crítica, criada no início do século XX por um grupo de pensadores, e que é uma teoria social, filosófica e histórica que forma o alicerce para desenvolver o agir racional-comunicativo, e em outra teoria instrumental, formada pelos elementos específicos para que se possa por em prática a concepção crítico-emancipatória de acordo com suas regras e princípios.

A emancipação é entendida como o processo que media o uso da razão crítica e todo o seu agir social, cultural e esportivo desenvolvido pela educação. É uma transição de um estado inicial para um estado final. Kunz também acredita que a emancipação e a maioria são tarefas fundamentais da educação, e só podem ser desenvolvidas pelo processo comunicativo, sendo esse mais um elemento fundamental para que o pensamento mais crítico e reflexivo possa se formar. A pedagogia crítico-emancipatória deve dar oportunidade para que os alunos percebam aquilo que direta ou indiretamente lhes é imposto e através dessa percepção, atinjam um estado maior de liberdade.

O autor não elimina o ensino de técnicas e táticas esportivas como forma de trabalho, mas inclui conteúdos de caráter teórico-prático nas aulas procurando permitir aos alunos organizar sua realidade do esporte, movimentos e jogos de acordo com a capacidade e necessidade de cada um, ou seja, o fenômeno esportivo deve ser estudado além de praticado. Considera também a interação social, valorizando trabalhos em grupo de maneira responsável e cooperativa, e a linguagem (verbal e do se-movimentar diante do mundo) como instrumentos importantes. A problematização do ensino deve aparecer para esclarecer o problema, além de aceitar diferentes soluções para diferentes situações.

Kunz acredita, concordando com os pensamentos de Habermas, que uma concepção de ensino que se orienta nos pressupostos desta perspectiva e que se explica na prática pela didática comunicativa, privilegia, pelos planos do agir para o trabalho, para a interação e para a linguagem, o saber-fazer, o saber-pensar e o saber-sentir.

Baseado nesses princípios, torna-se fundamental levar em consideração o que ou quem se movimenta, a situação e as condições do movimento e o

significado/sentido do movimento. Para isso, é relevante a análise da subjetividade individual, uma vez que é dentro desta que formamos nossas opiniões sobre o mundo e as coisas que nele estão presentes; é o instrumento particular de cada pessoa para conhecer o mundo.

Sendo assim, o interesse da Educação Física quando propõe um trabalho envolvendo qualquer um de seus conteúdos é o desenvolvimento, orientado ou não, dos diferentes sentidos/significados destes dentro da subjetividade do aluno, sem almejar por resultados futuros. Kunz ainda sugere a utilização de arranjos materiais para auxiliar nas aulas propostas.

Concluindo, podemos resumir o objetivo da pedagogia crítico-emancipatória como uma transcendência de limites, em que o professor deve proporcionar: participação bem-sucedida de todos os participantes nas mais variadas experiências; oportunidade de manifestação dos sentimentos pelos alunos, seja pela linguagem verbal ou cênica e de questionamentos de qualquer origem, abrindo caminho para a formação de indivíduos emancipados e críticos.

2.2 Go Tani et al e a Concepção Desenvolvimentista (1988)

Go Tani, professor da USP é visto como o principal autor da obra, porém, outros três autores contribuíram para os estudos na área. São eles: Edison de Jesus Manoel, Eduardo Kokubun, e José Elias de Proença.

A concepção pedagógica da Educação Física desenvolvida por esses quatro autores é apresentada na obra intitulada “Educação Física Escolar: uma abordagem desenvolvimentista” e como o próprio nome diz, destaca a importância dos conhecimentos dos processos biológicos normais de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora pelo professor, integrados a outros domínios do comportamento (cognitivo, afetivo-social, motor) acreditando que esse é o melhor caminho para que se possa atender às necessidades e expectativas dos alunos. Essa fundamentação teórica é dirigida mais especificamente às crianças abrangendo a faixa etária dos quatro aos catorze anos.

De acordo com os autores, o comportamento humano classifica-se em motor, afetivo-social e cognitivo só para fins de conveniência, uma vez que, na maioria dos movimentos, existe a participação dos três domínios (considerando o princípio da totalidade) apesar de um deles apresentar predominância sobre os outros dois (princípio da especificidade).

Para a concepção desenvolvimentista, o objeto de estudo da Educação Física é o movimento humano. Tendo referência nos estudos de Newell (1978), os autores analisam o movimento humano como uma ação observável, mensurável e resultante de um processo interno do indivíduo. Os mecanismos para a execução dos movimentos são basicamente os mesmos, diferenciando-se apenas pelas informações recebidas, seu processamento e utilização, ou seja, para cada tarefa específica existe uma informação específica.

A importância do movimento no desenvolvimento humano está em permitir a interação com o ambiente e a troca de energia/matéria e informação, proporcionando a expressão de formas variadas de comunicação, criatividade e sentimentos, conforme nos explica Tani: “A integração das sensações provenientes de movimentos resulta na percepção, e toda a aprendizagem simbólica posterior depende da organização dessas percepções em estruturas cognitivas” (1988, p. 13).

Para a abordagem desenvolvimentista, o indivíduo tem programado geneticamente, desde a vida intra-uterina, o seu potencial de desenvolvimento. Para que esse se manifeste ou não, é necessário que haja estimulação. Entende-se aí o movimento humano como um importante instrumento, essencial para a evolução da espécie humana ao longo do tempo.

O desenvolvimento motor humano segue uma hierarquia. Ambientes estruturados permitem a maturação orgânica de acordo com as experiências motoras vivenciadas pelo ser humano. Esta maturação fica subordinada a uma seqüência de desenvolvimento, no qual a velocidade de progressão varia de um indivíduo para o outro. O resultado que traz o conjunto de mudanças na seqüência do desenvolvimento reflete em direção a uma maior capacidade de controlar os movimentos.

Conhecendo a forma de desenvolvimento fisiológico e relacionando à

atividade física, o professor é capaz de saber que “crianças estão menos aptas para performances físicas do que os adultos” (1988, p. 58), assim como seus resultados e consequências em diferentes etapas da vida, como a puberdade, e em sexos diferentes.

Por seguir um desenvolvimento hierárquico, o ensino das habilidades pode ser dividido em duas etapas, com aumento progressivo da diversidade e complexidade de atividades: nas primeiras quatro séries do ensino trabalha-se com habilidades básicas e, nas quatro últimas, parte-se para a vivência de habilidades específicas.

Reconhecido como herança cultural, o ensino do desporto não deve ser descartado, porém não deve ser o único conteúdo. O professor precisa levar em consideração e respeitar a individualidade, as características físicas, níveis de desenvolvimento, de habilidades, sem supervalorizar os gestos técnicos.

A concepção desenvolvimentista tem Piaget como um forte aliado e acredita que, no ensino para o desenvolvimento de habilidades motoras, a valorização deve estar no processo e não no produto. A educação do e pelo movimento acontece simultaneamente.

Integrando o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social, os autores concluem que a Educação Física Escolar que segue os moldes da abordagem desenvolvimentista, possibilita às crianças “o desenvolvimento máximo de suas potencialidades de movimentos” (1988, p. 137), ao considerar suas características e limitações.

2.3 Coletivo de Autores e a Concepção Crítico-Superadora (1992)

Resultado de meses de estudos, reuniões, reflexões e debates, o livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” escrito por um grupo de estudiosos, dentre eles: Carmem Lúcia Soares, Celi Nelza Zulke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht, tornou-se um marco entre as obras pedagógicas que contribuem para a formação de professores.

A chamada concepção crítico-superadora, apresentada em 1992 através desse livro, segundo os autores, pode ser trabalhada com alunos tanto no ensino pré-escolar, quanto no fundamental e médio, e tem como objetivo “facilitar a reflexão e a prática pedagógica dos professores do magistério, ensino médio e das séries iniciais do ensino fundamental” (1992, p. 26).

De acordo com a obra, a concepção crítico-superadora surge de um momento de crise, evidenciando a luta pela conquista dos interesses diferentes e antagônicos entre as classes proprietária e trabalhadora.

Trata-se de uma pedagogia emergente que interpreta a realidade social (diagnóstica), julga-a dentro das condições de uma determinada classe (judicativa) e aponta uma direção onde se pretende chegar, independentemente de trazer ou não transformações para a sociedade em questão (teleológica).

Um projeto político-pedagógico forma a base para que todo educador reflita e intervenha de maneira consciente na realidade da sociedade em que atua. Vinculado a este, vem o currículo, que deve ser construído para desenvolver e ampliar formas de reflexão e uma lógica dialética no aluno, e o eixo curricular, que indica a direção, o que deve ser transmitido ao aluno para que ele comece a refletir.

O conhecimento de diferentes áreas deve mostrar-se articulado, possibilitando uma visão de totalidade. Considerar as matérias como partes e o currículo como um todo é o que se chama de dinâmica curricular.

A metodologia de ensino segue princípios curriculares importantes no momento de seleção do conteúdo que deve ser ensinado. São eles: a relevância social do conteúdo vinculada à realidade social do aluno; a adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas, de acordo com o desenvolvimento cognitivo; simultaneidade dos conteúdos, substituindo o ensino por etapas pelo ensino em séries; a espiralidade da incorporação dos conhecimentos, substituindo a linearidade; e a provisoriedade do conhecimento, retratando a historicidade do conteúdo.

Com isso, acredita-se que a dinâmica curricular,

...na perspectiva dialética favorece a formação do sujeito histórico à medida que lhe permite construir, por aproximações sucessivas, novas e diferentes referências sobre o real no seu pensamento. Permite-lhe, portanto, compreender como o

conhecimento foi produzido historicamente pela humanidade e o seu papel na história dessa produção (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 34).

O sistema de seriação deve ser revisto nas escolas e substituído pelos ciclos escolares, que tratam os conteúdos de forma simultânea, quebrando a organização por etapas. Os ciclos de escolarização dividem-se em quatro: ciclo de organização da identidade dos dados da realidade – da pré-escola à 3ª série; ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento – da 4ª à 6ª série; ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento – 7ª e 8ª séries; e finalmente, ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento – 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio.

A Educação Física Escolar responsabiliza-se por disponibilizar aos alunos o conhecimento da cultura corporal e facilitar a apreensão da expressão corporal como linguagem. Faz parte desse universo os conteúdos de ginástica, dança, esportes, jogos, capoeira, dentre outros. Para isso, deve-se considerar cada aluno dentro de sua individualidade.

A concepção crítico-superadora defende os interesses de classes das camadas populares, refletindo sobre os valores desta, fazendo leituras da realidade dirigidas para projeto com intenção de transformação social e evitando a dominação e submissão do homem pelo seu semelhante.

Propor um problema ao aluno e despertar neste a curiosidade e motivação para que busque alternativas de solução dentro de conteúdos previamente selecionados, organizados e sistematizados pelo professor abre o caminho para o início do despertar da reflexão que promove a constatação, interpretação e compreensão de dados da realidade.

O ensino das técnicas e dos esportes não deve ser o único conteúdo, porém, também não é plausível de exclusão dentro da escola, uma vez que é parte da cultura e história do ser humano.

A transmissão dos conhecimentos da chamada cultura corporal, além de ser um direito do cidadão também auxilia na percepção da totalidade, permitindo ao aluno, num modo de pensar articulado, perceber a ação (o que faz), o pensamento (o que pensa) e a sensação provocada (o que sente).

2.4 Hildebrandt e Laging e a Concepção Aberta de Ensino (1986)

Os alemães Reiner Hildebrandt e Ralf Laging são os autores da obra “Concepções abertas no ensino da Educação Física”.

Acreditando que o currículo fechado tradicional não atende às necessidades pedagógicas e antropológicas atuais, é proposto o ensino através das concepções abertas como sendo o caminho que leva os alunos a adquirirem sua personalidade e independência.

Para esses autores, a aprendizagem em geral, visa atingir objetivos como desenvolvimento de formas de comportamento e posicionamentos dos alunos. Cada disciplina curricular, a seu modo, deve contribuir de maneira efetiva. Para este fim, há necessidade de uma didática em todo planejamento de ensino.

Além de ser orientado para o objetivo, o ensino também deve ser orientado para o conteúdo e para o modo de transmissão específico através do qual ele se dá. É pensando nesses três pontos norteadores que Hildebrandt e Laging afirmam que “o ensino da Educação Física é a construção de situações em que se tornam possíveis experiências específicas para a superação de situações de vida presentes e futuras” (1986, p. 6).

Um planejamento unilateral, desenvolvido apenas sob o ponto de vista do professor, constantemente, não leva em consideração os reais interesses dos alunos, já que a prioridade de ensino fica reduzida ao desenvolvimento motor. Os objetivos sociais, cognitivos e afetivos ficam em segundo plano, podendo ser trabalhados desde que não prejudique o objetivo maior da aula. Esses aspectos caracterizam o ensino fechado, que segue o princípio da economia, visando uma maior aprendizagem por parte dos alunos no menor tempo possível.

Contrariando esse modo de agir, os autores acreditam que também cabe ao aluno expor seus objetivos, organizar sua aprendizagem, participar do planejamento na escola para que comecem a agir autonomamente, usando e desenvolvendo a criatividade, a comunicação, criticidade, capacidade de co-decisão, prontidão afetiva, competência social e a cooperação, dentre outros aspectos. É dessa maneira que o aluno deixa de ser um objeto manipulável e passivo para tornar-se sujeito e ter participação ativa nas aulas.

A concepção aberta de ensino segue esses princípios e caracteriza-se principalmente pela sua bilateralidade: alunos e professores têm influência sobre o planejamento das aulas. O processo de aprendizagem e armazenamento de conhecimentos acontece a longo prazo, unindo ações cognitivo-afetivo-sociais e a principal preocupação nessa abordagem está em desenvolver um “espírito democrático”.

Os objetivos, conteúdos e meio de transmissão devem seguir o currículo adotado pela instituição. Assim, o professor determina até que ponto as decisões ou opiniões que partem dos alunos devem ser aceitas.

O ensino da Educação Física é o resultado de determinadas decisões, levando em conta todas as ações alternativas à disposição na situação de ensino, partindo-se do fato de que, constantemente, surgem ações do professor e dos alunos que estão subordinadas a uma seleção. (HILDEBRANDT, 1986, p. 10).

Ao aluno não basta absorver situações prontas. O ensino aberto pede mais que a prática por si só, pede a reflexão sobre a prática. Cabe ao professor abrir um espaço para que isto aconteça, sem esquecer que as decisões dos alunos são determinadas pela decisão prévia do professor. Nesse ponto podemos perceber que a orientação do docente é necessária e fundamental.

Também é função do professor, na atual situação escolar, ensinar os alunos a usar sua competência de decisão, já que esta lhes é atribuída. O ensino aberto, assim como o fechado necessita de um planejamento prévio que deve ser seguido.

O ponto de partida e de reflexões didáticas é o aluno. De acordo com Hildebrandt e Laging, é importante que os alunos sejam vistos como seres humanos capazes de aprender através de atos e descobertas próprias, desde o primeiro ano escolar, seguindo orientações de adultos. As experiências proporcionadas dependem da abertura de espaços de ação que possibilitem um agir alternativo e vivências bem sucedidas, que abrangem além dos esportes, conteúdo mais freqüente das aulas, situações presentes na vida e história social dos alunos. A orientação do professor deverá provocar nos alunos intenção de ações que dominem certas situações problema ou de conflito.

3. CAPÍTULO III – AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS APLICAÇÕES NAS ESCOLAS: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme dissemos, o universo da pesquisa abrangeu treze professores que lecionam aulas para alunos de 5ª à 8ª série em escolas da rede pública de ensino de Campinas.

Durante a entrega dos questionários pudemos perceber um certo receio e insegurança de alguns professores para responder as questões relacionadas ao tema. Como essa atitude já era esperada, os professores não precisaram se identificar. Apenas a identificação das escolas onde trabalhavam foi solicitada. As escolas pesquisadas foram: Escola Estadual Adalberto Nascimento, Adalberto Prado e Silva, Anibal de Freitas, Castorina Cavalheiro, Coriolano Monteiro, Francisco Glicério, Gustavo Marcondes, Joaquim Ferreira Lima e Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonor Savi Chaib.

Dos treze professores que responderam ao questionário, onze tem sua formação em universidades privadas. O ano de conclusão de curso dos entrevistados varia entre 1976 e 1996.

Ao perguntar-lhes sobre o conhecimento da existência das concepções pedagógicas da Educação Física, cinco indivíduos afirmaram desconhecer e, conseqüentemente, descartaram as questões restantes do questionário, já que essas se referiam especificamente às concepções.

Contudo, oito professores responderam o questionário todo e, em alguns momentos, suas respostas serão analisadas separadamente. Para isso, vamos nomeá-los como SUJEITO 1, SUJEITO 2, SUJEITO 3, SUJEITO 4, SUJEITO 5, SUJEITO 6, SUJEITO 7 e SUJEITO 8, a fim de facilitar o estudo e discussão dos resultados.

Da questão de número cinco em diante, começavam as perguntas específicas sobre as concepções pedagógicas. Partindo desta questão, que perguntava quais as concepções eram conhecidas por cada um dos professores, é que foi possível analisar e

responder a questão problema deste estudo. A concepção construtivista foi citada em cinco dos oito questionários restantes, assim como desenvolvimentismo. Também tem destaque a concepção cultural/antropológica, relatada em três questionários. Por vezes, o nome do autor(a) foi substituído pelo nome da concepção por ele(a) defendida, e em algumas respostas aparece o nome de João Batista Freire, Go Tani e Jocimar Daólio.

Duas outras concepções são relatadas uma vez cada, em questionários diferentes. São elas a concepção crítico-superadora e o tecnicismo.

Analisaremos, a partir desse ponto, as respostas separadamente, caracterizando cada indivíduo do universo da pesquisa:

- SUJEITO 1 – Leciona aulas de Educação Física há oito anos. Diz conhecer três concepções pedagógicas da Educação Física (desenvolvimentismo, tecnicismo e construtivismo) e já ter utilizado o desenvolvimentismo e a teoria tecnicista, que cita como sendo uma das abordagens, para a elaboração de suas aulas.

O mesmo sujeito afirma ainda hoje utilizar o tecnicismo, acreditando ser esse o método que trouxe maior contribuição na educação e desenvolvimento dos alunos, pois estes “melhoraram na realização dos movimentos (gestos técnicos) dos esportes” e cita como características da teoria tecnicista “melhora da performance, aumento da força, capacidade aeróbia e anaeróbia”.

- SUJEITO 2 – Leciona aulas há dezesseis anos. De acordo com suas respostas afirma conhecer as abordagens de “Go Tani, Proposta pedagógica da Cenp (Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas), João Batista Freire e Jocimar Daólio”.

O SUJEITO 2 ainda diz já ter utilizado e continuar utilizando a concepção de Go Tani para a elaboração de suas aulas, por ser esta a que, na sua opinião, trouxe maiores contribuições no desenvolvimento dos alunos, citando como características dessa concepção “fazer o aluno perceber e refletir sobre seus próprios erros e tentar entender o processo da aprendizagem”, que de acordo

com o que compreendemos, não condiz realmente com o propósito da abordagem desenvolvimentista analisada neste trabalho.

A interpretação do trabalho de Go Tani et al aqui feita entende que uma das características da concepção por ele desenvolvida, é de que o conhecimento dos processos biológicos normais deve partir do professor para que ele entenda o processo de aprendizagem, e não o aluno, como aparece na resposta do SUJEITO 2. Dentre outras características, podemos citar, resumidamente: o ensino de habilidades motoras básicas como condição para as aprendizagens motoras específicas; permitir a troca de energia/matéria e interação do indivíduo com o ambiente através do movimento; considerar e respeitar a individualidade, características físicas, níveis de desenvolvimento e de habilidades; valorizar o processo da aprendizagem.

- SUJEITO 3 – Exerce a profissão de professor há dezoito anos. Cita em seu questionário conhecer as concepções construtivista, desenvolvimentista e antropológica; e já ter utilizado as três durante suas aulas. Porém, atualmente diz utilizar a concepção desenvolvimentista e a antropológica nas suas aulas, reconhecendo a importância de ambas para a educação e desenvolvimento dos alunos, mas enfatizando que a antropológica é ainda melhor. As características que aparecem nas respostas do SUJEITO 3 referem-se à concepção antropológica e cita “sempre contextualizar culturalmente qualquer atividade”. Essa concepção não foi estudada detalhadamente nesse trabalho, porém, por termos introduzido-nos um pouco no assunto, no início do trabalho, compreendemos que a questão cultural é amplamente defendida pelo autor e tema central das discussões.
- SUJEITO 4 – Leciona aulas há vinte e três anos. É o professor com mais anos exercendo o cargo dentre o universo de pesquisados.

O mesmo afirma conhecer as concepções construtivista, desenvolvimentista e crítico-superadora, já tê-las utilizado e continuar utilizando na elaboração de suas aulas, crendo que todas as três citadas trazem contribuições na educação e desenvolvimento dos alunos.

Dentre as características, cita sem definir especificamente qual pertence a cada concepção “seqüências pedagógicas, demonstração, resolução de problemas, exercícios em grupos, circuito, jogos pré-desportivos, gincanas, campeonatos, discussões sobre temas da atualidade ligados a cultura corporal, mural de Educação Física (esportes e outras práticas), trabalhos escritos, pesquisas, jogos construção”.

A resposta apresenta características que realmente estão ligadas às concepções citadas, pois mesmo sem separá-las podemos encontrar relação, por exemplo, quando o professor cita a teoria crítico-superadora e traz nas características a discussão de temas que se relacionem à “cultura corporal”, termo que define o objeto de estudo para o Coletivo de Autores.

A concepção construtivista também não foi profundamente analisada, mas sabemos que faz grande referência ao conteúdo jogo, que também aparece na resposta do SUJEITO 4.

- SUJEITO 5 –Exerce a profissão há oito anos. Em seu questionário diz conhecer as concepções, mas cita apenas o construtivismo, que já fez parte de suas aulas e atualmente não é mais utilizado.

Citados como características das concepções/métodos utilizados nas aulas, aparece a seguinte resposta: “Projeto Cuidar (trabalha valores como respeito ao próximo, cooperação) Projeto Agenda 21, Projetos que trabalham com temas como sexualidade, drogas e utilização da água, vindos da diretoria de ensino”.

O projeto Cuidar, da diretoria de ensino da região oeste de Campinas, é uma parceria com o Instituto Souza Cruz e tem como

objetivo promover, junto à rede pública de ensino Fundamental e Médio, um programa de educação para valores baseado numa idéia de amor à vida, visando a valorização dessa pelos adolescentes, capacitando-os para evitar e superar as situações de risco presentes em seu cotidiano.

O projeto Agenda 21 relaciona-se com a melhora da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável, através do respeito aos recursos naturais visando sua preservação.

Quanto aos projetos não especificados que trabalham com os outros temas citados, encontramos, sendo desenvolvido na região de Campinas, o projeto “ame a vida sem drogas”.

- SUJEITO 6 – Leciona aulas de Educação Física há treze anos. É o profissional com formação mais recente entre os pesquisados que afirmam conhecer as concepções da Educação Física.

O SUJEITO 6 diz conhecer as abordagens desenvolvimentista e cultural e utilizar ambas para a elaboração de suas aulas. Na opinião deste, a concepção desenvolvimentista é a que traz maior contribuição para os alunos. Na questão referente às características das concepções/métodos usados, este usa a palavra “tradicional” para especificá-las, o que não caracteriza nenhuma concepção e deixa, para quem lê o questionário, dúvidas a respeito do real conhecimentos dessas características por parte do profissional, ou do entendimento da questão.

A essa pergunta, era esperada como resposta, a exposição de idéias que transmitissem a forma de compreensão do professor a respeito das concepções e a resposta fornecida não satisfaz nossa expectativa.

- SUJEITO 7 – Exerce a profissão de Professor de Educação Física escolar há quatro anos. Dentre o universo da pesquisa, este professor é o que tem menor tempo de atuação na área escolar.

Ao afirmar conhecer as concepções pedagógicas da Educação Física, cita “Projeto ensinar e aprender e Projeto ciclo I”, dizendo ainda que já utilizou ambos em suas aulas mas que usa especialmente o Projeto ensinar e aprender que compreende movimentos globais.

Pesquisando, podemos entender que o Projeto “Ciclo I” é um projeto da Secretaria de Educação Especial de São Paulo (S.E.E./SP), destinado aos alunos que não conseguiram desenvolver as habilidades e competências esperadas para o final das quatro séries iniciais do Ciclo I e essa foi a forma encontrada para dar-lhes oportunidade de cursar mais um ano estando dentro deste projeto. O Projeto “Ensinar e Aprender” é voltado para alunos mais atrasados agrupados em turmas especiais e possui uma metodologia que pretende articular o ensino ao respeito às diferenças, aprendizagem e avaliação.

O SUJEITO 7 crê que os dois projetos “desenvolvem habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino-aprendizagem, levando o aluno a desenvolver uma auto-reflexão constante”. Quando lhe é solicitado que cite características, a resposta aponta mais para exemplos de atividades feitas em aulas: “pedir aos alunos que recortem figuras de pessoas onde expressam movimentos globais (todo o corpo se movimenta) ou também, os alunos representarem na prática. Ex: pique-bandeira”.

Provavelmente, houve um entendimento errado das questões por parte do professor que deu as respostas ou este desconhece as concepções pretendidas como respostas nesse trabalho, vindo a citar projetos que vem da S.E.E./SP.

- SUJEITO 8 – Há dezessete anos lecionando aulas de Educação Física, afirma conhecer as concepções da Educação Física. Porém, na questão referente à especificação de quais concepções são conhecidas, o SUJEITO 8 cita “jogos cooperativos: uma pedagogia

do esporte”. O mesmo diz utilizar em suas aulas: “jogos, exercícios de convivência, desenvolvimento pessoal e transformação”, quando se refere às teorias já utilizadas na elaboração das aulas. Afirmar ainda utilizar “jogos com troca e criatividade, ganhar... juntos” e, com relação à contribuição na educação e desenvolvimento dos alunos diz que “praticamente todos os métodos usados trazem contribuição, cada um em sua forma de ser e fazer”. Ao ser questionado sobre as características das concepções/métodos utilizados dá a seguinte resposta: “jogos cooperativos, danças, brincadeiras, jogos de construção, de regras, simbólicos, esquema corporal, etc.”.

Mais uma vez, acreditamos que houve um entendimento equivocado a respeito das questões, ou há um total desconhecimento das concepções pedagógicas por parte do professor, já que as respostas encontradas não são aquelas que se esperava.

Esse professor cita os jogos cooperativos como sendo uma das abordagens, o que, ao nosso ver, é entendido mais como uma classificação do conteúdo jogo, que geralmente aparece nas aulas de Educação Física. Quanto às características, são apresentados temas e conteúdos que poderiam ser trabalhados com os alunos.

Uma análise mais detalhada dos resultados nos leva a crer que a maior familiarização dos professores com as concepções desenvolvimentista e construtivista, deve-se ao fato de serem os seus defensores, Professor Go Tani e João Batista Freire, respectivamente, aqueles que mais tem contato com as diretorias de ensino, já tendo sido estes responsáveis por formularem ou ao menos participarem da elaboração das propostas curriculares estaduais e municipais, que chegam às escolas e aos quais todos os professores têm acesso.

Já a aproximação com a concepção do Professor Jocimar Daólio provavelmente acontece devido a encontros semanais que os professores da rede estadual

tem com este. Estas reuniões foram citadas em conversas com dois dos professores que responderam ao questionário.

Baseada na Antropologia Social, com a intenção de analisar o ser humano considerando-o como um ser social inserido em um determinado contexto, sem perder de vista a subjetividade por parte de quem analisa, esta teoria confunde um pouco os professores em sua denominação, que citam o termo “cultural” e “antropológica” para se referirem a mesma.

Além disso, as obras dos três estudiosos citados acima são sempre referência e leitura obrigatória em concursos públicos para admissão de professores da rede pública de ensino.

Porém, dos oito questionários analisados com as respostas afirmando conhecer as concepções pedagógicas, seis citam as concepções esperadas. Os outros dois, trazem como respostas, programas vindos da diretoria de ensino ou secretaria de educação especial. Dentre esses seis restantes, apenas três apresentam relação entre a(s) teoria(s) e as características citadas (respostas do SUJEITO 1, 3 e 4).

Esses dados, a nosso ver, revelam duas possibilidades: o desconhecimento, ou um conhecimento parcial ou superficial a respeito das concepções pedagógicas por parte dos professores que fizeram parte do universo estudado, pois mesmo tendo afirmado usar ou já ter usado determinada concepção em algum momento de suas aulas ao longo do exercício de sua profissão, os professores deixam-nos a dúvida se realmente sabem fazer a relação entre a teoria e a prática.

Quanto aos outros cinco sujeitos que responderam ao questionário afirmando desconhecer as concepções pedagógicas da Educação Física, todos tem no mínimo dez anos de experiência como professores e o ano de formação varia de 1983 a 1995. No decorrer desse período, as discussões sobre as teorias pedagógicas já aconteciam, além do que, o tempo de exercício da profissão teria sido suficiente para atualizações ou, ao menos, ter acesso a um projeto que baseado em alguma das linhas de pensamento.

4. CONCLUSÕES

Não se pretende, com este trabalho, desmerecer o conhecimento de nenhum dos professores quanto às concepções pedagógicas da Educação Física. Porém, apesar de este ser um tema de discussão recente e que apresenta constantes mudanças, quando se leva em consideração que desde o fim do século XIX a Educação Física está presente no âmbito escolar, cremos que a questão da época de formação não deve ser o fator limitante para a falta de informação e conhecimento a respeito desse assunto, pois 92% da população englobada por esse estudo teve sua formação acadêmica depois de 1980 (apenas um indivíduo é formado em 1976). Até mesmo, duas das quatro abordagens aqui relatadas datam da década de 1980.

Com o passar dos anos muitos professores parecem perder o interesse em entender o significado da prática e em atualizar-se, estagnando um conhecimento que tem avançado e muito no meio acadêmico e mesmo nas legislações que dão sustentação às práticas escolares, uma vez que a utilização de recortes da realidade e de diferentes métodos de várias concepções deriva de uma prática irrefletida, baseada no senso comum.

A simples aplicação dos programas prontos vindos de secretarias e diretorias de ensino retrata a incorporação de propostas nas aulas, sem que o ministrante sequer conheça sua fundamentação.

Em termos estatísticos, podemos considerar que de 100% dos questionários aplicados, 62% afirmaram conhecer as concepções, enquanto que 46% citaram as concepções esperadas. Contudo, apenas 23% trazem as respostas relacionando teoria e características que esperávamos quando tivemos a intenção de iniciar essa pesquisa. Esses números causam a impressão de que muitos professores apesar de já terem tido contato com alguma concepção e (re)conhecerem a denominação, sentem dificuldade ou incapacidade no momento de explicá-la, por faltar-lhes um conhecimento mais aprofundado.

Segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), foram constatadas aproximadamente 33.530.000

matrículas no ensino fundamental em 2005, sendo que desse total 30.040.000 dos alunos matriculados encontram-se no ensino público, contra apenas 3.490.000 no ensino privado.

Ao depararmos com esses números, a situação torna-se preocupante caso pensemos que o mesmo quadro possa vir a se repetir em todo o ensino público, seja da cidade de Campinas ou de qualquer outra localidade do país. Isso aumentaria a dificuldade da disciplina Educação Física mostrar a que veio, já que o *laissez-faire* prevaleceria.

A concepção desenvolvimentista apareceu como a mais aplicada nas aulas e foi considerada por três dos sujeitos interrogados como sendo aquela que traz maior contribuição no desenvolvimento dos alunos, não obstante, suas características não foram citadas por nenhum daqueles que defendem essa posição.

É difícil mudar o ideário conservador, militar, médico que rodeou e deu significado à Educação Física durante anos, já que tais modelos perpetuam, devido a várias mediações sociais e significados simbólicos que surgem também através dos professores. A orientação prática ainda ocorre por um processo de imitação, de gestos que tiveram bom êxito no grupo social.

Pudemos notar que a proporção de respostas coerentes dentro do pequeno grupo estudado é baixa, porém esse fator não pode ser atribuído como responsabilidade única do professor.

A própria denominação traz dúvidas aos professores, já que os termos concepção, abordagem e teoria pedagógica são confusos e usados muitas vezes como sinônimos nos textos que tratam do assunto.

Fica assim, difícil concluir se o que foi citado nos questionários condiz com a realidade. Apesar de alguns minutos de uma ou outra aula terem sido presenciados, seria necessária a observação de algumas aulas de um determinado professor para constataremos os acontecimentos.

Algumas teorias ainda não são tão claras quanto à forma de aplicação, dificultando a idealização da prática, o seu entendimento e materialização.

Porém, realmente pudemos perceber que existem professores que desconhecem totalmente as concepções pedagógicas e nem se quer procuram saber ou atualizar-se sobre os temas que são discutidos por outros profissionais da área. Alguns, apenas aplicam o programa que lhes é apresentado, sem sequer interessar-se em porque ou

de que forma o conteúdo irá influenciar na formação do aluno enquanto cidadão consciente da realidade da sociedade em que está inserido.

Contudo, espera-se que de alguma maneira esse trabalho tenha contribuído para que possamos ter noção da realidade, das dificuldades e possibilidades dentro da área da Educação Física a partir da pequena população estudada. Que a Educação Física, uma vez que é disciplina componente do currículo escolar, cumpra com seu papel pedagógico contribuindo para a formação de cidadãos completos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, P. R. J. Entre duas concepções pedagógicas de educação física escolar: uma síntese como proposta. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd11/abib1.htm>>. Acesso em 21/07/2005.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Caderno Cedes, ano XIX, n. 48, Agosto, 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. O que é Agenda 21. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/index.cfm?id_estrutura=18&id_conteudo=597>. Acesso em 22/09/2005.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1994. 225 p.

CASTRO, C. M. A montagem da pesquisa. A prática da pesquisa. São Paulo, SP: McGraw-Hill do Brasil, 1977. 156p.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. Programas e projetos. Disponível em: <http://www.cenpec.org.br/pp_06.php>. Acesso em 02/10/2005.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. 4ª. ed. Campinas: Papirus, 1999. 104p.

Diretoria de Ensino da Região de CAMPINAS OESTE. Disponível em: <http://cei.edunet.sp.gov.br/paginas/estrutura/projetos_busca.asp>. Acesso em 13/10/2005.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. 4ª. Ed. São Paulo: Scipione1989. 224p.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986. 142 p.

Inep divulga dados preliminares do Censo Escolar 2005. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/escolar/news05_10.htm>. Acesso em 13/10/2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5ª. ED. Ijuí: Editora Unijuí, 2003. 160 p.

LAKATOS E. M.; MARCONI M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1991. 214 p.

PILOTTO, F. M. **A Educação Física Escolar analisada a partir de três diferentes perspectivas**. 1995. 33F. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

Projeto: ensinar e aprender. Disponível em: <<http://www.techs.com.br/dea/oficina.htm>>. Acesso em 02/10/2005

PRONI, M. W. Brohm e a organização capitalista do esporte. LUCENA R.; PRONI M.W.(orgs.) **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Editora Autores Associados, 2002. 248p.

SOARES, C. L. **Educação Física: Raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 143 p.

TANI, G. et al. **Educação Física escolar: uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

TUBINO, M. **As teorias da Educação Física e do Esporte: uma abordagem epistemológica**. São Paulo: Manole, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Questionário

Questionário formulado para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Educação Física, na Universidade Estadual de Campinas. Não é necessário identificar-se. Suas respostas são muito importantes para nós. Agradecemos a sua colaboração para realização da pesquisa.

Escola: _____

1) Há quantos anos leciona aulas de Educação Física? _____

2) Ano em que concluiu o curso de graduação: _____

3) Local onde concluiu o curso de graduação: _____

4) Conhece alguma das concepções da Educação Física? SIM () NÃO ()

(Se a resposta da questão 3 for negativa, desconsidere as questões abaixo)

5) Se SIM, quais delas? _____

6) Já utilizou alguma das concepções para elaboração das aulas de Educação Física?

SIM () NÃO ()

7) Se SIM, quais utilizou? _____

8) Ainda utiliza? SIM () NÃO ()

9) Se SIM, quais utiliza? _____

10) Na sua opinião, quais trouxeram maior contribuição na educação e desenvolvimento dos alunos? _____

11) Especifique qual é (ou quais são) e cite algumas características da(s) concepção(s)/método(s) pedagógico(s) utilizado(s) em suas aulas: _____

Obrigada !!